



Alencar Monteiro

Na última sessão, Ulysses preside o choro dos deputados

## 87 Ulysses, feliz com o avanço

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

Ao avaliar os trabalhos da legislatura encerrada ontem, o presidente da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, afirmou que sua maior satisfação foi o término do regime autoritário. Observou que nem tudo pôde ser feito, embora os avanços tenham sido significativos, a exemplo da convocação da Constituinte, do voto do analfabeto e das diretas para presidente da República.

"Se houve defeitos — comentou Ulysses — foram estruturais, porque não dava para mudar tudo da noite para o dia. Afinal, 20 anos de autoritarismo deixam marcas, e é mais fácil matar um monstro do que remover suas ruínas."

Na opinião de Ulysses, o Congresso Nacional contribuiu para as mudanças esperadas pelo País e, na Constituinte, terá esse papel bastante reforçado. Ele se esquivou de falar sobre a possibilidade de permanecer na presidência da Câmara no próximo ano, salientando que sua preocu-

pação fundamental é com a Constituinte.

Depois de lembrar que apresentou alternativas para o melhor funcionamento da Constituinte que não tiveram eco, Ulysses não apresentou sugestão nova para o problema: "Acho difícil esta situação de quatro órgãos com os mesmos legisladores, os mesmos funcionários e os mesmos recursos. Na Itália e na Espanha, por exemplo, houve um corpo legislativo para evitar isso. Agora, precisamos de uma solução rápida. Vamos nos concentrar. É importante um Regimento para cuidar do assunto, que deve merecer acurado estudo".

Quanto à sugestão que vem crescendo na Câmara no sentido de a Constituinte implodir o Senado com a instituição do unicameralismo, Ulysses manifestou-se contra: "O Senado deve existir, porque não podemos revogar a geografia. Sem ele, haveria a hegemonia dos Estados maiores em razão da representação na Câmara. O Senado cumpre seu papel de equilíbrio e mantém a unidade federativa com a representação paritária dos Estados".